

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

- **AFALIA E NEOFALOPLASTIA COM RETALHOS PARA-ESCROTAIS:
RELATO DE CASO E SEGUIMIENTO DE MEDIO PRAZO**

Juan Duenas (juancar1109@hotmail.com)

Jovelino Quintino De Souza Leão (jovelino@uol.com.br)

Rachel Fernandes (rachelfernandesrio@yahoo.com.br)

Rodrigo Scoassante Tavares (rodrigo.st.tavares@gmail.com)

Introdução:

A afalia, ou agenésia peniana, é uma malformação congênita rara na qual o falo está ausente e associado a um orifício uretral ectópico devido ao desenvolvimento anormal do tubérculo genital. Tem uma incidência de 1 em 10 a 30 milhões de nascidos vivos e afeta principalmente pacientes com cariótipo 46XY.

Objetivo:

Relatar o caso de um paciente do sexo masculino com afalia submetido a neofaloplastia com retalhos para-escrotais, descrever a técnica cirúrgica utilizada, avaliar o resultado pós-operatórios e seguimiento a medio prazo.

Caso clínico:

Recém-nascido do sexo masculino, sem acompanhamento pré-natal.

Ao nascimento, foi identificada agenesia peniana, com testículos tópicos e escroto bem formado, revelando orifício uretral na borda anal anterior e rafe perineal redundante.

Os estudos excluíram malformações associadas.

Uma abordagem estagiada foi planejada. No primeiro estágio, foi realizada a separação uretral, deixando o orifício na base escrotal. O paciente foi encaminhado para tratamento pela urologia pediátrica. Aos 4 anos de idade, com o objetivo de criar uma identidade masculina, foi realizada uma neofaloplastia com retalhos para-escrotais.

Resumo da Técnica Cirúrgica

Realizou-se uma neofaloplastia utilizando retalhos cutâneos para-escrotais com tecido subcutâneo (TSC), o primeiro estágio da técnica de reconstrução de afalia descrita por Goyal e Bianchi em 2014.

Resultados:

O paciente não apresentou complicações pós-operatórias; os tecidos permaneceram vitais, sem necessidade de medidas de salvamento ou reabordagens cirúrgicas. Ele continuou a realizar consultas regulares de acompanhamento, onde foi observado um neofalo pendente com boa aparência geral, medindo 4 cm de comprimento e 2,5 cm de circunferência. No seguimento, dois anos depois, observamos o neofalo com excelentes resultados estéticos, retração leve resultando em perda de aproximadamente 1 cm no comprimento do retalho e 0,5 cm na circunferência, mantendo a sensibilidade da pele em toda a sua extensão.

Conclusão:

A técnica descrita constitui uma das ferramentas para o manejo integral desta condição. Suas vantagens em termos de facilidade de execução, curto tempo cirúrgico e possibilidade de realização na infância, com resultados estéticos e funcionais, a posicionam como uma alternativa viável para uso nestes pacientes.

Palavras-chave: afalia; agenesia peniana; faloplastia; neofaloplastia.